*Quadro do italiano Alberto Burri, que dividiu com o francês Victor Vasarely, o Grande Prêmio Internacional da VIII Bienal de São Paulo*

# Críticos acham justos os resultados da Bienal

Críticos e artistas brasileiros consideraram justos os resultados do Grande Júri Internacional da VIII Bienal de São Paulo, com as poucas divergências quanto aos nomes de Victor Vasarely e Alberto Burri (premiados internacionais) e Danilo Di Preti (entre os nacionais), por já ter sido premiado na I Bienal.

O crítico Clarival Valladares, apesar de qualificar os trabalhos de Danilo Di Preti como sendo de "excelente qualidade de artesanal", pôs suas dúvidas quanto ao sentimento de contemporaneidade do artista, lembrando que Danilo Di Preti não tem a melhor mensagem no abstracionismo.

CRITÉRIOS

Para o crítico Clarival Valladares, o artista para ser julgado deve apresentar quatro pontos essenciais: 1) originalidade, não ter espírito imitativo (combinação do processo imitativo dos estilos individuais); 2) Qualidade artesanal; 3) Coerência temática, isto é, mesmo que o artista mude de fases, em sua profissão, vc continua sempre coerente com a sua arte; e, 4) Sentimento de contemporaneidade.

Com relação à Maria Bonomi, 1.º prêmio em Gravura, Clarival Valadares considerou ótima a escolha, fazendo algumas restrições a Fernando Odriozola, 1.º Prêmio em Desenho, que êle considerou "inaceitável", pois não se pode comparà-lo com os desenhistas novos com muito mais qualidade do que êle, citando, por exemplo, Gerchmam, Roberto Magalhães e Wesley Duke Lee.

O prêmio conferido a Sérgio Camargo, 1.º Prêmio em Escultura foi considerado pelo crítico como "muito justo" e muito melhor que os conferidos nas bienais passadas.

— Sérgio Camargo é o único que se liga ao caráter de permissão Internacional de Vasarely, pela razão de ser de uma dinamização das formas puras geométricas.

OS INTERNACIONAIS

Referindo-se aos dois ganhadores internacionais, Clarival Valadares lembrou que Alberto Burri constrói pintura com materiais inusitados e que, de fato, êle consegue estabelecer mesmo com a oposição dos meios convencionais, uma poderosa revelação da realidade estética.

— A utilização dêsses materiais — plásticos, sacos, madeira e ferro — não é para situar uma mensagem. Ele os utiliza dentro dos rigores de uma composição plástica pictural e, vale notar, que a Bienal dividiu o primeiro prêmio entre dois pontos antagônicos: Burri e Vasarely — acrescentou.

— Quanto a Vasarely — continuou — êle apresenta o abstracionismo formal, nos quais interessa a forma abstrata de quaisquer elementos geométricos escolhidos, levados ao infinito por suas variações em ritmo, movimento, claro-escuro e, o que é mais importante, uma intensa comunicação da beleza, atribuída pela filosofia estética de Euclides, Pitágoras, Platão etc.

CONTEMPORANEIDADE

Do ponto-de-vista do sentimento de contemporaneidade, lembra o crítico, que, embora Burri represente a linguagem dos materiais inusitados e, por conseguinte, reveladores de um nôvo processo, Vasarely, fundamentando-se na remota filosofia do belo, encontrada nos valôres abstratos geométricos, transmite uma carga histórica para os nossos dias de excepcional abstração.

— Por isso, êle tem atualidade absoluta, mesmo usando êsses valôres tão remotos, mas, sobretudo perenes. E não se perca de vista que a nossa data atual solicita na vanguarda de sua civilização êsses mesmos valôres, que são elementos naturais da simbologia da civilização atual: teoria das comunicações, desenho industrial, publicidade e, de um certo lance, a própria idéia da ciência de ficção.

ABSURDO

Por sua vez, o pintor Ivã Serpa considerou um absurdo o resultado da escolha internacional, pois acha Vasarely muito melhor que Burri. Ia dizer arte do primeiro é mais substancial que a do segundo. Lembrou que o empate entre os dois vencedores foi decorrência de injunções políticas no júri que se dividiu entre os dois gêneros antagônicos. A respeito dos nacionais, disse que não conhecia os trabalhos vencedores, mais que seus autores eram grandes nomes e que deve ter havido muita justiça na escolha.

Para Iberê Camargo, os resultados da Bienal de São Paulo mostram o subdesenvolvimento do Brasil, pois os críticos europeus que vêm julgar os trabalhos brasileiros, só conhecem aquêles artistas que já expuseram na Europa e, por isso, já chegam com um juízo pré-determinado.

Referindo-se aos nacionais, Iberê Camargo disse que ficou muito satisfeito com as vitórias de Maria Bonomi e Sérgio Camargo. Disse, ainda, que estranhou muito que o primeiro prêmio de pintura fôsse concedido a Danilo Di Preti, pois êle já obteve o primeiro prêmio uma vez, mas, que não sabendo os regulamentos da Bienal, achava justo abrir-se oportunidades para os novos.

Quanto ao empate de Vasarely e Burri, com os seus gêneros antagônicos, considerou normal, lembrando que a preferência dos críticos poderia ser dividida.

# Premiação da Bienal de S. Paulo

**São Paulo** (De Harry Laus e Sucursal) — O Júri Internacional da VIII Bienal de São Paulo, presidido pelo crítico francês Jacques Lassaigne, prosseguiu ontem o trabalho de premiação, conferindo mais os seguintes, em complemento aos quatro anteriores: Prêmio Internacional de Pintura ao japonês Kume Sugai, Prêmio Internacional de Escultura à artista chilena Martha Colvin; Prêmio Internacional de Gravura a Janez Bernik, da Iugoslávia, enquanto que o Prêmio Internacional de Desenho coube ao espanhol Juan Pons. O júri também já se decidiu quanto à Bienal do Livro de Arte, premiando **Os Signos do Zodíaco**, publicado pela Editôra Lord Cochrane, do Chile. Trata-se de um livro ilustrado por 13 artistas, entre êles o poeta Pablo Neruda (também pintor) e Mario Toral, bastante conhecido no Brasil e que comparece à VIII Bienal na Sala do Surrealismo e Arte Fantástica.

A premiação de Artes Plásticas acima referida repercutiu melhor entre artistas, críticos e **experts** do que o grande prêmio (reparticões). Foram unânimemente aprovados pelos observadores os Prêmios de Pintura, Desenho e Gravura. Quanto à Escultura (Colvin), a Sala Japonêsa, com artistas de nível superior. O júri parece também ter compreendido o sentido do grande prêmio, quando o concedeu a Alberto Burri e Victor Vasarely.

Resulta evidente a superioridade do primeiro sôbre o segundo e um grande prêmio destina-se, indiscutivelmente, a uma só pessoa. Na premiação internacional, todos estão descontentes com o desbrasileiro, todos estão descontentes com o desbrasileiro, todos estão descontentes com o desbrasileiro